

Estímulo à formação leitora dos educandos durante as aulas remotas: ações desenvolvidas por docente que atua na biblioteca escolar de uma escola pública do Município de Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil

Encouraging students to read during remote classes: actions developed by a teacher who works in the school library of a public school in the city of Fortaleza, State of Ceará, Brazil

Estimular la formación de lectores durante las clases a distancia: acciones desarrolladas por um docente que trabalha em la biblioteca escolar de uma escuela pública de La Ciudad de Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil

Recebido: 10/11/2020 | Revisado: 16/11/2020 | Aceito: 20/11/2020 | Publicado: 25/11/2020

Milene Kinlliane Silva de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6354-0747>

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Brasil

E-mail: kinlliane@yahoo.com.br

Polyana Nogueira Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2807-9614>

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Brasil

E-mail: polyanaploc@hotmail.com

Carla Galvão Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0008-2777>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: carlagalvao18@hotmail.com

Resumo

Este artigo objetiva refletir acerca do trabalho pedagógico realizado pela biblioteca escolar de uma escola municipal de Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil, durante as aulas remotas. Este é um estudo de natureza qualitativa, o qual consistiu em um estudo de caso. Para a coleta de dados, recorremos ao uso dos seguintes instrumentais: questionário e entrevista. Realizamos inicialmente um mapeamento em quatro escolas com as docentes que atuam na biblioteca. E uma das professoras afirmou a sua participação nas aulas remotas. Logo, direcionamos a investigação ao trabalho pedagógico desenvolvido pela docente para compreender como

estavam acontecendo as suas intervenções no sentido de estímulo à formação leitora dos educandos. Os principais resultados apontaram que a educadora que atua nesta biblioteca procurou realizar um trabalho de incentivo à leitura dentro das condições das aulas remotas nesse período de pandemia de forma a aproximar os estudantes às práticas de leitura que já eram realizadas nas aulas presenciais com o apoio da biblioteca. Para isso, procurou manter os encontros semanais com cada turma, a acolhida com música ou outros recursos também estavam presentes e sempre havia a proposição de leituras a partir de contações de histórias, produções de vídeos autorais e interações com os educandos. Portanto, concluímos a relevância da função da biblioteca escolar para a formação leitora dos discentes e reiteramos a necessidade de mais investimento nesses espaços e a importância de valorizar práticas de leitura que sejam planejadas coletivamente e façam parte da formação contínua dos docentes.

Palavras-chave: Formação leitora; Biblioteca escolar; Aulas remotas; Ensino; COVID-19.

Abstract

This article aims to reflect on the pedagogical work carried out by the school library of a municipal school in Fortaleza, State of Ceará, Brazil during remote classes. This is a qualitative study, which consisted of a case study. For data collection, we used the following instruments: questionnaire and interview. We initially carried out a mapping in four schools with the teachers who work in the library. And one of the teachers affirmed her participation in remote classes. Therefore, we directed the investigation to the pedagogical work developed by the teacher to understand how her interventions were happening in the sense of stimulating the students' reading training. The main results pointed out that the educator who works in this library tried to carry out a work to encourage reading within the conditions of remote classes in this period of pandemic in order to bring students closer to the reading practices that were already carried out in the classroom with the support of library. To this end, it sought to maintain weekly meetings with each class, the reception with music or other resources were also present and there was always the proposition of reading from storytelling, production of authorial videos and interactions with students. Therefore, we conclude the relevance of the function of the school library for the reading training of students and we reiterate the need for more investment in these spaces and the importance of valuing reading practices that are planned collectively and are part of the continuing education of teachers.

Keywords: Reading training; School library; Remote classes; Teaching; COVID-19.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre el trabajo pedagógico que realiza la biblioteca escolar de una escuela municipal de Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil durante las clases a distancia. Este es un estudio cualitativo, que consistió en un estudio de caso. Para la recolección de datos utilizamos los siguientes instrumentos: cuestionario y entrevista. Inicialmente realizamos un mapeo en cuatro escuelas con los profesores que trabajan en la biblioteca. Y una de las maestras afirmó su participación en clases a distancia. Por tanto, dirigimos la investigación al trabajo pedagógico desarrollado por la docente para comprender cómo se estaban produciendo sus intervenciones en el sentido de estimular la formación lectora de los estudiantes. Los principales resultados señalaron que el educador que trabaja en esta biblioteca intentó realizar un trabajo de incentivo a la lectura en las condiciones de las clases a distancia en este período de pandemia con el fin de acercar a los estudiantes a las prácticas lectoras que ya se realizaban en el aula con el apoyo de biblioteca. Para ello, se buscó mantener reuniones semanales con cada clase, la recepción con música u otros recursos también estuvo presente y siempre estuvo presente la propuesta de lectura a partir del storytelling, producción de videos autorales e interacciones con los estudiantes. Por tanto, concluimos la relevancia de la función de la biblioteca escolar para la formación lectora de los alumnos y reiteramos la necesidad de una mayor inversión en estos espacios y la importancia de valorar las prácticas lectoras que se planifican colectivamente y forman parte de la formación continua de los docentes.

Palabras clave: Formación de lectores; Biblioteca escolar; Clases remotas; Enseñanza; COVID-19.

1. Introdução

Neste ano de 2020, as aulas presenciais foram interrompidas nas escolas públicas brasileiras para evitar a disseminação da doença causada pelo novo coronavírus. O distanciamento social foi uma das ações essenciais para a prevenção e enfretamento ao vírus covid-19. E diante deste contexto de pandemia, o qual tem sido marcado por mudanças necessárias, foi preciso que os docentes repensassem o processo de ensino e aprendizagem a partir do cenário apresentado. A educação precisou realizar algumas adaptações e a alternativa usada pelas escolas públicas no município de Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil foi o desenvolvimento das aulas remotas.

Algumas pesquisas abordaram acerca dessas mudanças e desafios no campo educacional, como apontam Silva, Andrade & Santos (2020) e Schimiguel, Fernandes & Okano (2020) em seus artigos sobre as possibilidades de ensino e o uso de ferramentas colaborativas, respectivamente. Ou seja, há uma preocupação premente dos educadores em investigar como tem sido esse processo educacional que necessitou de muitas alterações para viabilizar o ensino e a aprendizagem em tão pouco tempo, bem como compartilhar experiências vivenciadas nesse período.

Esta preocupação também esteve presente nas series iniciais do ensino fundamental, mormente, em relação ao ensino da leitura, o qual é um dos aspectos que está sempre em pauta quando focamos na formação leitora dos educandos. Afinal, a leitura tem um papel fundamental na formação dos discentes e perpassa toda a vida escolar destes. Antes mesmo de aprenderem a ler as primeiras palavras e durante todo o percurso acadêmico dos estudantes, a leitura de mundo se faz presente na vida de cada sujeito a partir das suas vivências e diretamente contribui com a leitura da palavra (Freire, 1989). Em uníssono, a leitura de mundo e a leitura da palavra, colaboram com a formação leitora dos educandos. Além disso, ampliam as suas estratégias de leitura, bem como o seu acesso a um universo variado de cultura e conhecimentos entre outros aspectos.

Diante desse entendimento, acrescentamos que “ler é construir significados, e quanto mais lemos, maior rede de sentidos podemos tecer.” (Kleiman, 1989, p. 13). Por isso, a importância de garantirmos a aprendizagem da leitura a partir de práticas sociais de uso, ou seja, de letramento (Soares, 2017) com o intuito de proporcionarmos a construção de significados que sejam efetivamente relevantes aos educandos. E para que esta premissa possa ser garantida é sumariamente necessário que haja o envolvimento e participação de todos da comunidade escolar a fim de estimular os hábitos de leitura e tudo o que dela provém em relação aos contributos para a formação dos discentes.

A par desse entendimento, uma das questões nesse contexto de pandemia confere justamente o de viabilizar o ensino da leitura, o contato com boas contações histórias que possam instigar e fomentar a leitura dos estudantes. Assim, é importante ressaltar que o processo de alfabetização, letramento, formação leitora dos discentes não são de responsabilidade, apenas, de um(a) professor(a), assim como o ensino das estratégias de leitura também não o são.

Tampouco a motivação para ler com diferentes objetivos, como leitura de fruição, por exemplo, ou propriamente pela busca de conhecimentos. A formação de um sujeito leitor autônomo e crítico é uma responsabilidade coletiva que envolve escola e família e, inclusive,

perpassada todas as series. Para isso, é imprescindível que este objetivo seja comum a todos da instituição escolar, assim como quaisquer metas traçadas devem contar com a participação de todos os docentes (Pacheco, 2008).

Ao compreendermos a importância da leitura e o papel de vários atores nesse processo de ensino, estímulo e construção de hábitos de leitura para a formação de sujeitos leitores autônomos, consideramos pertinente abordar sobre o papel de um dos espaços bastante significativo no ambiente escolar: a biblioteca. Então, o seguinte questionamento configurou a nossa pergunta norteadora: durante as aulas remotas houve a participação da biblioteca escolar a fim de viabilizar e contribuir com a formação leitora dos educandos?

Dessa forma, a par dessa indagação que direcionou o nosso olhar investigativo acerca do que estava sendo desenvolvido durante as aulas remotas, apresentamos o objetivo deste artigo que consistiu em refletir acerca do trabalho pedagógico realizado pela biblioteca escolar de uma escola municipal de Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil durante as aulas remotas. Assim, esta proposta visou conhecer e divulgar as possibilidades de valorização de estímulo à leitura através do trabalho desenvolvido pela escola, especialmente pela biblioteca. A seguir, explicitaremos o caminho metodológico traçado, discutiremos sobre os principais resultados, as análises sobre os mesmos e, por fim, apresentamos as nossas considerações finais.

2. Metodologia

Pereira et al. (2018, p. 67) ressalta que “método é o caminho para se realizar alguma coisa [...]”, ou seja, é preciso identificar os objetivos do que se pretende para que o caminhar investigativo, portanto, possa alcançá-los. Para a realização desta investigação, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo que “tem o ambiente natural como sua fonte direta [...]” (Lüdke & André, 1986, p. 11). No nosso caso, a escola, especificamente com foco nas possíveis contribuições da biblioteca durante as aulas remotas. Recorremos ao estudo de caso o qual intenta compreender um fenômeno dentro de um contexto, segundo Yin (2010). Dessa forma, objetivamos investigar o trabalho pedagógico desenvolvido por uma professora que atua na biblioteca de uma escola pública do município de Fortaleza.

Realizamos um breve mapeamento em quatro escolas em um bairro da periferia de Fortaleza, conjunto Palmeira, para sondar se estava sendo direcionada alguma ação pedagógica pela biblioteca. Uma das professoras estava realizando um trabalho diferenciado para aproximar a biblioteca dos educandos. Por isso, decidimos conhecer mais sobre a sua

experiência durante as aulas remotas. E, para preservar a sua identidade, utilizamos o seguinte codinome: Rosa.

Como instrumento de coleta de dados, recorreremos ao uso do questionário para compreender mais acerca do trabalho pedagógico realizado durante as aulas remotas pela professora que participou desta pesquisa. Neste instrumental, contemplamos perguntas acerca do trabalho realizado nas aulas remotas, planejamento, principais desafios enfrentados e possíveis contribuições da ação da referida professora para a aprendizagem dos discentes. Em seguida, fizemos uma breve entrevista via Google Meet apenas para aprofundar alguns pontos já abordados no questionário.

Com os resultados coletados, realizamos a análise dos dados. Outro momento pertinente da pesquisa, pois “[...] a análise procura a compreensão crítica do significado das comunicações” (Matos & Vieira, 2001, p. 67). A partir do embasamento teórico e dos dados obtidos, produzimos a análise dos resultados que nos possibilitou conhecer a realidade investigada, ampliou a nossa interpretação, reflexões e entendimentos sobre a temática em questão.

3. Biblioteca Escolar Atuante nas Aulas Remotas: breve contextualização e apresentação da professora Rosa

Neste ano de 2020 tivemos uma mudança radical em vários setores da nossa sociedade, pois, devido à pandemia causada pelo coronavírus, o distanciamento social tornou-se imprescindível para diminuir o contágio da doença. Por esse motivo, as aulas no ambiente escolar foram interrompidas e como medida adotada por muitas escolas brasileiras foi o ensino remoto. E, em um curto intervalo de tempo, foram necessárias adaptações, aprendizagens diversas, estabelecimento de novas rotinas através de uma comunicação e interação virtuais.

Diante desse contexto, os professores se organizaram de diferentes formas para manter a comunicação, interação e vínculo com os seus educandos. E a experiência que abordamos aqui neste artigo refere-se ao trabalho de uma professora que atua na biblioteca de uma escola municipal de Fortaleza e que, no começo da pandemia, ficou bastante inquieta em saber como poderia colaborar com as aulas remotas que estavam sendo realizadas pelos demais docentes com as suas turmas. A seguir, realizamos uma breve apresentação desta educadora.

A professora Rosa, participante desta pesquisa, leciona desde os seus quinze anos de idade e há vinte anos atua em escolas públicas de Fortaleza. Contudo, em 2012, por

problemas em sua saúde vocal, precisou deixar a sala de aula e foi readequada assumindo a função de profissional de apoio à biblioteca escolar. Durante este período de readaptação disse ter aprendido bastante e gosta do trabalho que exerce, pois sair da sala de aula não foi fácil e este ambiente possibilita, ainda, a sua interação com os educandos. Relatou que muitos foram os desafios nesse período em que assumiu esta nova função, mas que, aos poucos, tem conseguido com autonomia imprimir um diferencial ao seu trabalho, como relata a seguir: “hoje compreendo o meu papel e o considero relevante na medida em que posso contribuir com a formação leitora dos alunos; afinal, a leitura é a essência da vida. Dessa forma, a biblioteca deve ser o coração da escola.” Em consonância com o entendimento sobre leitura que aborda a professora Rosa, destacamos que,

[...] a leitura é um elemento primordial na nossa vida, pois é a partir da prática leitora que desenvolvemos nossos pontos de vista e opiniões, bem como conhecemos pontos de vista de outras pessoas, temos uma maior visão de mundo e adquirimos conhecimentos relevantes para nosso desenvolvimento. À medida que entramos em contato com a leitura, temos a memória ativada e exercitada, melhoramos a comunicação, disciplinamos a mente e, por consequência, alargamos as possibilidades de conhecimento (França, 2011, p. 17).

É sobre essa gama de possibilidades que a leitura viabiliza à formação de cada cidadão que devemos valorizar práticas leitoras no ambiente escolar que realmente façam uso desta habilidade em seu uso social e não somente em atividades escolares, ou seja, para fins que se destinam a realização de tarefas, por exemplo. É preciso ir além, ou seja, planejar, refletir e propor situações de leitura que sejam “[...] experiências vivas, práticas de leitura como cultura” (Kramer, 2010, p. 144).

Nesse sentido, as bibliotecas também têm um papel fundamental, pois podem garantir experiências leitoras efetivamente significativas. Na maioria das escolas municipais de Fortaleza, há bibliotecas. Porém, conforme apresenta Diogo (2019), algumas ainda não possuem bibliotecas, salas de leitura.

É preciso haver investimento para garantir esse espaço bem como a sua utilização efetiva pela comunidade escolar. Outro aspecto relevante a ser pontuado é sobre a atuação de docentes readequados que atuam nesses espaços. Na verdade, são professores que não lecionam mais em sala de aula regular por problemas de saúde e são lotados em outras funções, como, por exemplo, profissional de apoio à biblioteca. Assim, esses professores não têm formação adequada para as demandas que este ambiente requer. Todavia, têm sido

ofertados cursos de formação continuada para que estes professores possam se inteirar propriamente do que deve ser realizado nesses espaços (Diogo, 2019).

Mesmo diante desses desafios impostos a muitos professores que atuam nas bibliotecas, a professora Rosa ressalta que se sente feliz em poder realizar o seu trabalho e produzir práticas leitoras juntamente aos demais professores para atender as demandas do corpo discente de forma a promover o estímulo à leitura e o hábito de ler. E estes desafios transformaram-se em outros durante as aulas remotas.

A ideia da professora Rosa consistiu em estender e aproximar o que já se vivenciava com as aulas presenciais para o ambiente virtual. As ideias foram surgindo, as parcerias com o núcleo gestor e demais professores deram força, direcionamento e valorização a este trabalho que estava sendo proposto pela docente e que visava à aproximação dos discentes e, conseqüentemente, dos familiares a diferentes possibilidades de leitura. Afinal, o público alvo nesta escola municipal são educandos do primeiro ao quinto ano das series iniciais do ensino fundamental e que necessitam do suporte dos familiares para acesso ao celular, acompanhamento e participação das atividades online. Este na verdade foi considerado um ponto positivo pela educadora, pois afirmou que “nem todos os pais conheciam o trabalho realizado pela nossa biblioteca. E agora puderam conhecer mais acerca de algumas ações que desenvolvemos.” Adiante apresentaremos alguns resultados da nossa pesquisa, bem como a análise e reflexões acerca dessa experiência em revitalizar as práticas da biblioteca escolar nas aulas remotas.

4. Aulas Remotas com Foco no Incentivo e Estímulo à Leitura: contribuições da biblioteca escolar

Logo no início das aulas remotas, a professora que participou da nossa investigação ficou bastante apreensiva para saber como poderia colaborar com a aprendizagem dos educandos. Antes da pandemia o seu trabalho era realizado juntamente aos professores através de projetos de incentivo à leitura, atendendo todas as turmas da escola do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Logo, teve a ideia de levar a biblioteca aos para as aulas remotas também. Então, traçou como objetivo geral: promover práticas de leitura variadas de incentivo à leitura aos discentes.

A professora Rosa destacou em sua fala que o espaço da biblioteca apesar do seu acervo literário ser limitado e o espaço ser pequeno para atender as turmas na escola, consegue ser viva no sentido de viabilizar a leitura através do acervo disponível bem como

possibilita produções escrita, orais e artísticas, por exemplo, pelos próprios educandos com incentivos de alguns projetos coordenados pela docente.

Por esse motivo premente na ação desta educadora no espaço da biblioteca, podemos ratificar que o seu empenho para a realização das aulas remotas insere-se nessa justificativa. A docente destacou que “o seu trabalho é pautado em experiências vivas de leitura que possibilitam trocas, reflexões e muitas aprendizagens para cada sujeito leitor”. Nesse sentido, compreendemos que há um esforço em garantir a leitura para além da contemplação a fim de que os discentes pensem sobre várias questões (Silva, 2008).

É necessário considerarmos a importância da leitura para a promoção de uma práxis alfabetizadora (Oliveira, 2014). Para Freire (1987, p. 21), “a práxis [...] é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo [...]”. No processo de alfabetização, a aprendizagem da leitura deve ser valorizada sempre a partir de uma perspectiva de formação baseada em sua função social e sendo transformadora, inclusive, para a vida das pessoas em relação ao seu uso significativo, autônomo. Ou seja, para além de ensinar a leitura da palavra é preciso que os educandos sejam críticos, reflexivos, façam relações com as suas experiências e as ampliem. Esse processo da práxis alfabetizadora deve ser efetivamente transformador.

A professora Rosa destacou também que há na escola uma preocupação em relação ao direcionamento do trabalho para que haja experiências educativas que sejam articuladas entre os pares e não sejam fragmentadas. Ainda se constitui em um desafio, segundo a docente, mas existe um direcionamento nesse sentido. E ressaltou que o seu planejamento parte do diálogo com os demais educadores e coordenadores de sua escola. De fato, essa é uma necessidade que deve ser cada vez mais incentivada nas instituições escolares. Segundo Nóvoa (2002, p. 25), “pensamos no professor a título individual, nos seus saberes e capacidades, mas raramente nos temos interrogado sobre essa “competência colectiva” que é mais do que a soma das “competências individuais”. Logo, precisamos refletir, propor e desenvolver cada vez mais essa competência coletiva, pois a escola só tem a ganhar ao valorizar o ensino e aprendizagem nessa perspectiva.

Nesse sentido, a professora Rosa procurou manter a parceria e o diálogo com os seus pares para pensar em estratégias que pudessem ser utilizadas nesse contexto das aulas remotas. Ressaltou o apoio do núcleo gestor e de boa parte dos professores que também colaboraram com a inclusão das proposições realizadas por ela, a exemplo: garantia de um momento semanal nas aulas remotas para as práticas de leitura da biblioteca, escolha coletiva das leituras de acordo com o trabalho já realizado pelas professoras de cada turma,

participação das educadoras e incentivo das mesmas para que os discentes também participassem, entre outros aspectos.

Essa troca e estabelecimento de objetivos entre os pares são fundamentais para que haja sintonia e articulação das práticas pedagógicas, pois o trabalho passa a ter mais identidade e consonância com os demais projetos da instituição escolar. Segundo Pacheco (2008, p. 79),

[...] quando uma meta comum mobiliza os professores para participarem de objetivos comuns, é definida uma propriedade diferente, o apelo a uma relação interpessoal, para responder a uma necessidade fundamental: sentimento de pertença, que determina o sentimento de segurança.

Portanto, o trabalho colaborativo constitui-se como um aspecto positivo para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. E, no processo de aprendizagem referente à leitura na perspectiva do letramento, é realmente muito necessária a participação de todos da escola. Então, para efetivar os contributos do trabalho que a professora Rosa já realizava na biblioteca, pensaram nas seguintes estratégias: proposição de contações de histórias selecionadas em canais do Youtube e/ou realizadas pela própria educadora da biblioteca ou outros parceiros de trabalho de sua escola; escolha de temas que se aproximam da leitura de mundo dos educandos e que possam ser ampliados a partir das interações entre alunos e professores; interações estas por meio de produções variadas sobre as leituras propostas, como, por exemplo, produções orais por meio de áudios, vídeos, produção textual, desenhos, cartazes dentre outras possibilidades.

A professora Rosa defendeu que a “biblioteca não é um espaço a parte, por isso deve estar incluída no currículo da escola”. Para garantir essa inclusão, ponderou que os planejamentos foram articulados a partir do que estava sendo trabalhado nas turmas, acrescentando temas que pudessem acrescentar no repertório de leitura dos estudantes e contribuir com a compreensão acerca de assuntos variados de forma autônoma, reflexiva e crítica.

Sobre a organização das aulas remotas na escola em que a professora Rosa atua há uma similaridade ao trabalho já realizado presencialmente nos seus encontros presenciais com os discentes. Dessa forma, procurou destinar um dia para uma ou mais turmas. E procurava, segundo seu relato, manter um ambiente, ainda que virtualmente, acolhedor. Para isso, como fazia nas suas aulas na biblioteca, procurava interagir com os educandos, incentivar e indicar

leituras, ouvir os discentes sobre o que mais gostaram nas histórias que leram, acolher os educandos com música ou vídeos previamente selecionados e articulados à proposta da aula.

A partir da fala da professora Rosa é possível notarmos que há uma preocupação em relação ao planejamento e esse cuidado é extremamente relevante, afinal o ensino da leitura “[...] por ser político e pedagógico, obedece a um planejamento bem pensado [...]” (Silva, 2008, p.72). Há a necessidade, então, que o professor seja criativo, considere a realidade dos educandos de cada turma e contribua com práticas reais de leitura que possam gerar interações, estreitamento de vínculos, reflexões sobre a vida em vários âmbitos.

Silva (2008, p. 72) ressalta que é importante e “[...] sempre recomendável, depois ou durante a leitura de um ou mais textos, organizar espaços para a troca de ideias, comentários e apreciações entre os leitores.” E também houve essa proposição nas aulas remotas da professora Rosa. Em algumas turmas, as interações e participações dos discentes ocorreram com mais intensidade e, em outras, de forma mais tímida. Contudo, a cada semana havia uma retomada do que poderia ser alterado a fim de engajar ainda mais educandos. E esse desafio não era referente apenas as suas aulas remotas, mas dos professores de cada turma também. Pois, os desafios para garantir a participação de todos os alunos realmente foi desafiador por variados motivos.

E, em linhas de finalização em relação aos resultados obtidos junto à professora Rosa, solicitamos que a mesma explicitasse algumas de suas aulas e explicasse o porquê foram significativas a partir do seu ponto de vista. Então, relatou sobre o aniversário da biblioteca que sempre era realizado com muita leitura e festa na escola. E, nas aulas remotas, os educandos se empolgaram e juntamente à educadora fizeram um resgate acerca da história da biblioteca e comemoraram com produções e desenhos para a construção de um mural virtual. Além dessa experiência, ressaltou sobre a produção de uma aula falando sobre a importância do hábito de ler. Fez uma filmagem com dicas de leitura no próprio espaço da biblioteca para lembrar e aproximar as crianças a este ambiente que para Rosa deve ser “[...] o lugar mais cultivado para as crianças se descobrirem como leitoras”. Nesta aula os alunos foram convidados a compartilharem fotos suas com o(s) livros que têm em casa. E, segundo a professora, foi muito interativo. Para atender a todos os discentes, as propostas de leitura através de contações de histórias tornaram-se uma boa alternativa. E todos os temas e aulas propostos, no geral, foram bem acolhidos pelos educandos e familiares que à sua maneira procuravam interagir e registrar a sua mensagem, opinião e/ou interpretação acerca das histórias que foram compartilhadas.

Todo esse empenho coletivo, coadunado com o direcionamento da professora Rosa nas práticas de leitura e valorização da biblioteca escolar, decerto foram importantes para contribuir com a formação leitora dos estudantes. E a docente apontou que “no geral, a biblioteca foi muito bem acolhida e recebida por todos. Mas, para muitos, a biblioteca não chegou”.

O contexto das aulas remotas realmente foi difícil; pois, por exemplo, nem todos os alunos têm acesso à internet, outros têm mais dificuldades de participar das atividades; no entanto, para a docente “a biblioteca pode contribuir de alguma forma e, assim, ficou viva”. Finalizou reforçando que “os desafios já são inúmeros durante as aulas presenciais e nesse contexto de pandemia, com as aulas remotas, ficaram ainda mais evidentes e agravaram-se.” E acrescentou a seguinte fala: “Além disso, não sou bibliotecária, porém prossigo aprendendo e colaborando com a formação leitora dos educandos.”

A professora Rosa compartilhou conosco inúmeras reflexões além da sua experiência valiosa nas aulas remotas. Corroboramos com Tardif (2014) ao mencionar sobre a importância de identificarmos e discutirmos acerca dos saberes docentes, bem como a importância de se considerar o trabalho colaborativo nas práticas formativas. Para tanto, devemos valorizar a formação contínua a partir das práticas cotidianas desenvolvidas pela escola (Lima, 2001).

É um caminho que pode contribuir bastante com um trabalho pedagógico que paute e desenvolva práticas de leitura a partir de funções sociais com todos da escola de forma articulada e planejada. Sempre pensando na promoção de uma educação equitativa, inclusiva e de qualidade numa perspectiva crítica, autônoma, libertadora e emancipadora (Freire, 1987).

5. Considerações Finais

Abordar sobre o ensino da leitura é pertinente a considerar a sua relevância em variadas situações de uso em nossa vida social. Nesse sentido, valorizar a biblioteca como um espaço que pode colaborar com as práticas de leitura desenvolvidas pela escola é fundamental. Afinal, por si só, a biblioteca já tem a sua função social e deve ser utilizada com a finalidade que lhe compete.

Esta investigação nos apresentou alguns caminhos e possibilidades que podem ser realizados no ambiente escolar e isso para além das aulas remotas. Essas práticas precisam de mais visibilidade, pois podem inspirar outras escolas também. Sem dúvidas, a experiência da professora participante desta pesquisa retratou um trabalho que não é pontual, muito pelo

contrário, há uma prática pedagógica consolidada a partir de vivências nas aulas presenciais, as quais representam marcas registradas no currículo da escola em que atua a docente Rosa.

Sem dúvidas, a prática desenvolvida pela professora Rosa que atua na biblioteca deve ser cada vez mais incentivada e valorizada. Todavia, precisamos repensar as possibilidades desse espaço tão importante na escola para a formação leitora dos educandos de forma a viabilizar condições para que seja efetivamente um ambiente que possa contribuir nesse sentido. Garantir bibliotecas em todas as escolas, acervo literário atualizado e em quantidade suficiente para a demanda de cada instituição escolar, bem como a contratação de profissionais que possam colaborar nesse espaço, como bibliotecários, e o investimento em formações contínuas para auxiliarem os professores que estão como profissionais de apoio e atuam nesses ambientes para colaborarem nessa perspectiva de formação de leitores.

Reiteramos que as práticas de leitura devem envolver a construção de significados e serem pautadas na perspectiva do letramento em prol de formação que valorize a práxis. Podemos observar que a leitura está em muitos espaços do nosso dia a dia e para garantir a formação leitora dos educandos de uma forma crítica, reflexiva e autônoma é preciso repensá-la com todo o grupo escolar. Dessa forma, é imprescindível o estabelecimento de objetivos, planejamentos e muito diálogo para pensar em proposições que sejam interessantes para o público alvo e que possam promover experiências leitoras que não sejam descontextualizadas, fragmentadas tampouco restritas a alguns alunos da escola, por exemplo.

Desse modo, frisamos o quão importante é compreendermos que a biblioteca deve ser um espaço “vivo”, como bem ressaltou a professora Rosa.. Quando a educadora destaca que a biblioteca deve ser viva é porque demonstra que é possível, ainda que no contexto das aulas remotas, contribuir com o estímulo à leitura dos nossos educandos de diferentes maneiras a partir de ações desenvolvidas também pela biblioteca com o apoio da gestão e demais professores.

Portanto, em síntese, precisamos reiterar e ratificar a importância da ampliação das investigações acerca da relevância deste espaço para a formação leitora dos estudantes, sobre o seu acervo literário e o acesso deste pelos discentes e docentes, a atuação dos profissionais que atuam nesses espaços, bem como o envolvimento de todos os sujeitos da escola em práticas de leitura. É possível e necessário investir mais nas escolas públicas e garantir que todas possam desenvolver um trabalho contextualizado e significativo de incentivo à formação leitora dos discentes.

Referências

- Diogo, A. P. S. (2020). *Formação estética de formação literária de professores para o ensino da literatura infantil: uma análise sob a égide de Lukács*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.
- França, M. S. L. M. (2011). *O professor e a leitura: histórias de formação*. Fortaleza: SEDUC.
- Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. (23a. ed.). São Paulo: Autores Associados: Cortez.
- Freire, P. (1987). *A pedagogia do oprimido*. (17ª. ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Kleiman, Â. (1989). *Texto e leitor*. Campinas: Pontes.
- Kramer, S. (2010). *Alfabetização, leitura e escrita: Formação de professores em curso*. São Paulo: Ática.
- Lüdke, M. & André, M. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Matos, K. S. L. & Vieira, S. L. (2001). *Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE.
- Nóvoa, A. (2002). *Formação de Professores e Trabalho Pedagógico*. Lisboa: Educa.
- Oliveira, M. K. S. (2014). *Formação contínua de professores alfabetizadores no cotidiano escolar*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.
- Pacheco, J. (2008). *Escola da Ponte: formação e transformação da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM. Disponível em:
https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf.

Schimiguel, J., Fernandes, M. E., & Okano, M. T. (2020). Investigando Aulas Remotas e ao Vivo através de Ferramentas Colaborativas em Período de Quarentena e Covid-19: Relato de Experiência. *Research, Society and Development*, 9(9), e654997387.
<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7387>

Silva, E. T. (2008). *Unidades de leitura: trilogia pedagógica*. (2a.ed.). São Paulo: Autores Associados.

Silva, D. S., Andrade, L. A. P., & Santos, S. M. P. (2020). Alternativas de ensino em tempo de pandemia. *Research, Society and Development*, 9(9), e424997177.
<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7177>

Soares, M. (2017). *Alfabetização e Letramento*. (7a. ed.). São Paulo: Contexto.

Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. (16a. ed.). Petrópolis: Vozes.

Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (4a. ed.). Porto Alegre. Editora: Bookman.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Milene Kinlliane Silva de Oliveira – 60%

Polyana Nogueira Dias – 20%

Carla Galvão Farias – 20%